

O CONCEITO, O HISTÓRICO E A EVOLUÇÃO DA EAD NO  
BRASIL

**LUCIANA CARDOSO LOPES MORA**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE

DARCY RIBEIRO

CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

FEVEREIRO - 2009

# O CONCEITO, O HISTÓRICO E A EVOLUÇÃO DA EAD NO BRASIL

**LUCIANA CARDOSO LOPES MORA**

Monografia apresentada ao Centro de  
Ciência e Tecnologia da Universidade  
Estadual do Norte Fluminense Darcy  
Ribeiro, como parte das exigências para  
obtenção do título de Licenciado em  
Química.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosana Giacomini

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE

DARCY RIBEIRO

CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

FEVEREIRO - 2009

# O CONCEITO, O HISTÓRICO E A EVOLUÇÃO DA EAD NO BRASIL

**LUCIANA CARDOSO LOPES MORA**

Monografia apresentada ao Centro de  
Ciência e Tecnologia da Universidade  
Estadual do Norte Fluminense Darcy  
Ribeiro, como parte das exigências para  
obtenção do título de Licenciado em  
Química.

Em 18 de fevereiro de 2009

Comissão Examinadora:

---

Ma. Juliana Aguiar - EAD/UENF

---

Prof. Dr. Paulo Cesar Muniz de Lacerda Miranda – UNICAMP

---

Profa. Dra. Rosana Giacomini (UENF)

(Orientadora)

À meus pais, Rosa Lúcio Cardoso e  
Luiz Lopes Mora, pelo amor, dedicação e  
apoio em todos os momentos da minha  
vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois Ele é minha força maior.

Agradeço a meu pai Luiz pela ajuda, pelo incentivo e por sempre me fazer enxergar o lado engraçado e divertido de lutar. A minha mãe Rosa por sofrer comigo quando erro, por celebrar quando obtenho sucesso, por estar do meu lado pra tudo, ser meu colo e meu chão.

À professora Rosana pelo auxílio e por me acolher como aluna de monografia e por todo conhecimento que me ajudou a adquirir durante esses 5 anos de graduação.

Aos meus irmãos, Luiz, Felipe, Henrique, minha cunhada Tatiana, avó Sophia, tias Cida, Sosó, Silvinha, Sônia e primas Thaísa, Fernanda, Clara que mesmo distante sempre estiveram ao meu lado durante toda minha caminhada.

Às minhas amigas e amigos Camila Ruiz, Camilla Malfetano, Mariana, Rossina, Natália, Kamilinha, Débora, Renata, Paulinha, Babi, Carol, Ana, Milena, Lucas, Clito, Guido por me ouvirem nos momentos de desespero e sempre me darem colo quando precisei.

Aos meus amigos de graduação Luiz Carlos, Marcelo, Renan, Wagner Barroso, Ítalo e Cris por terem estado ao meu lado durante todo curso sofrendo a cada dificuldade e participando também de ótimos momentos de descontração. De vocês sentirei muita falta.

À minha segunda turma de graduação, Marcione, Rogéria, Ronan, Monique, Vagner, Michele, Gabriel e Nilcimar, pelas horas de estudo juntos.

Enfim a todos que fizeram parte dessa minha conquista. Amo muito vocês!

## **RESUMO**

Em uma breve introdução sobre a educação a distância (EAD), mostraremos que o avanço e disseminação deste modelo educacional está intimamente ligado à evolução que tiveram as novas tecnologias de comunicação. O atual estágio de desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs) aliadas aos serviços implementados na internet (correio eletrônico, listas de discussão, videoconferência, quadro branco, internet phone, ferramentas de interatividade como: HTML, Java, Javascript, flash, entre outros), atrelados aos recursos já existentes como o material impresso, correspondência, rádio e televisão, transformaram a EAD em uma ótima alternativa de abordagem e construção de saberes, atingindo desta forma, grande parte da população.

Quanto ao desenvolvimento da educação a distância brasileira, será dada ênfase aos cursos de graduação públicos e seus maiores promotores como a Fundação CECIERJ/CEDERJ do Estado do Rio de Janeiro, e o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituído pelo Governo Federal.

Para finalizar este trabalho, falaremos sobre alguns pontos que consideramos favoráveis e desfavoráveis dentro da modalidade EAD.

## **OBJETIVO**

Esta monografia tem por objetivo apresentar uma análise da educação a distância (EAD), criando um panorama histórico e situando-a nos dias de hoje no Brasil.

Palavras-chave: EAD, TICs, Cederj.

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2- CAPÍTULO I .....</b>	<b>9</b>
O CONCEITO E O HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DA EAD	
O CONCEITO	
O HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DA EAD	
<b>3- CAPÍTULO II.....</b>	<b>16</b>
DESENVOLVIMENTO DA EAD NO BRASIL	
<b>4 –CAPÍTULO III.....</b>	<b>26</b>
REALIDADE DA EAD, SUA CONTRIBUIÇÃO PARA EDUCAÇÃO, VANTAGENS E DESVANTAGENS	
<b>6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>30</b>

–

## INTRODUÇÃO

O Ensino a distância (EAD) é um tema que vem sendo cada vez mais difundido no mundo atual. Não tirando a importância do ensino presencial, a EAD surgiu como uma forma de levar a educação àqueles que não têm acesso a centros universitários em seus municípios ou que não tem disponibilidade de horários fixos para estudar, ou seja, são alunos que precisam estabelecer seu próprio plano de estudo.

Segundo Preti (1998) *“a educação a distância, por sua flexibilidade e economia de escala, tem sido chamada para dar uma resposta aos desafios político-social, econômico, pedagógico e tecnológico; e ainda tem introduzido novas tecnologias no sistema de comunicação.”*

Neste sentido, a EAD constitui-se num poderoso meio de alcançar todo o território nacional viabilizando de fato uma das condições de democratização da educação para o trabalho. Como relatado por Maia (2003):

*Hoje a internet já é realidade no país, até nas regiões mais carentes. O Brasil já é, em números absolutos, um dos 10 países com maior número de internautas do mundo, que passam mais tempo online. Sabemos que existem necessidades e demandas que precisam ser atendidas, mas é necessário ir um pouco mais além e não repetir o mesmo modelo da educação tradicional, senão corremos o risco de cair no descrédito e não conseguir vencer o preconceito de que a educação é de má qualidade, sem acompanhamento, sem interatividade etc. Preconceito esse que estamos lutando para vencer, para tentar criar uma nova cultura de EAD, baseada nas Novas Mídias Interativas.*

Tomando como premissa os pontos favoráveis abordados por Maia para a EAD, podemos continuar tendo esperança de levar uma educação de qualidade para a sociedade como um todo, possibilitando que milhares de pessoas possam concretizar seus objetivos, no tocante à formação de nível superior.

## **CAPÍTULO 1 – O CONCEITO E O HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DA EAD**

### **O CONCEITO**

A EAD é o modelo de educação onde as atividades de aprendizagem são feitas, na maioria dos casos, sem que professores e alunos estejam juntos no mesmo lugar e na mesma hora. Sua principal característica é não permitir que essa distância seja algo que dificulte o aprendizado, pois sua política se baseia nessa não proximidade professor-aluno.

A modalidade EAD é o que se assemelha a “escola virtual” onde apesar de não possuir aulas presenciais, apresenta certa analogia virtual do que ocorre em uma escola convencional com todas as características e recursos humanos nelas encontrada. A EAD é objeto de estudo de vários intelectuais em todas as partes do mundo.

Para Garcia (1995), *Educação a Distância (EAD) é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que substitui o contato pessoal professor/aluno, como no meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria, que possibilitam a aprendizagem independente e flexível dos alunos.*

De acordo com Keegan (1991), *os elementos centrais que caracterizam a Educação a Distância são: separação do professor e aluno no espaço e ou no tempo, o controle do aprendizado realizado mais intensamente pelo aluno do que o professor e a comunicação entre alunos e professores são mediados por documentos impressos ou alguma forma de tecnologia.*

Segundo de Petri (1996), *a EAD deve ser compreendida como uma modalidade de se fazer educação pela democratização do conhecimento, onde o conhecimento deve estar disponível a quem se dispuser a conhecê-lo, independente do lugar, do tempo e de engessadas estruturas formais de ensino.*

Para Landin (1997), *a EAD é a modalidade de ensino-aprendizagem mais apropriada para reduzir as distâncias e os isolamentos geográficos, psicosociais, econômicos e culturais, caracterizando uma nova revolução na democratização do conhecimento.*

Walter Perry e Greville Rumble (1987) afirmam que *a característica básica da educação a distância é o estabelecimento de uma comunicação de dupla via, na medida em que professor e aluno não se encontram juntos na mesma sala precisando, assim, de meios que possibilitem a comunicação entre ambos, como correspondência postal, e-mail, telefone ou telex, rádio, “modem”, vídeo conferência, televisão, etc.*

Segundo o que apontam os pesquisadores anteriormente citados, o grande diferencial da EAD está ligado na mudança do modelo educacional. Enquanto na educação tradicional, o processo ensino-aprendizagem é centrado no professor que participa ativamente no processo de construção do conhecimento juntamente com os alunos, na EAD o processo é centrado no aluno que tem a obrigação de se esforçar em “aprender a aprender” e, neste caso, o professor passa a ter um papel secundário dentro do processo. Esta situação é bem colocada por Neder (1999):

*“a estrutura da EAD modifica o esquema de referência associado à presença do professor e do estudante uma vez que decompõe o ato pedagógico em dois momentos e dois lugares: o ensino é mediatizado, a aprendizagem resulta do trabalho do estudante, a reação do aluno face ao conteúdo vem indiretamente ao docente, através dos tutores e a interação em sala de aula é em grande parte reduzida”.*

Dentro da EAD, existem cursos que são realizados totalmente a distância, enquanto outros são realizados de forma semipresencial. Neste trabalho vamos focar especialmente os cursos que utilizam a metodologia semipresencial. Para que os cursos sejam realizados no sistema semipresencial, são necessárias as instalações de pólos que forneçam materiais didáticos, bibliotecas, laboratórios de informática, química, física e biologia, além de tutores que atuem tanto a distância como de forma presencial. Nos cursos EAD semipresenciais, as avaliações são realizadas parcialmente à distância e parcialmente presencial. Para um curso semipresencial é necessário que o aluno tenha disponibilidade de horário e possa se dirigir ao pólo em algumas ocasiões para realizar as atividades obrigatórias que não são oferecidas a distância.

A EAD, portanto, torna-se bastante importante para aqueles que não podem estar presentes diariamente em sala de aula e/ou para aqueles que moram distantes de centros universitários. Foi para este tipo de alunado que a EAD surgiu e vem incorporando diversas mudanças que, na atualidade, se traduzem em grandes avanços dentro desta modalidade educacional.

## **O HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DA EAD**

Os primeiros indícios da EAD surgiram na Grécia e posteriormente em Roma.

*A comunicação educativa com o objetivo de provocar a aprendizagem em discípulos fisicamente distantes encontra suas origens no intercâmbio de mensagens escritas, desde a Antiguidade. Inicialmente na Grécia e, depois, em Roma, existia rede de comunicação que permitia o desenvolvimento significativo da correspondência. Às cartas comunicando informações sobre o cotidiano pessoal e coletivo juntam-se as que transmitiam informações científicas e aquelas que, intencional e deliberadamente, destinavam-se à instrução.(SARAIVA,1996)*

As cartas antes utilizadas como fontes de informações do dia-a-dia das pessoas transformaram-se como fontes transmissoras de conhecimento. Esta modalidade de ensino ajudou na difusão do Cristianismo, e anos após, no desenvolvimento das idéias iluministas e humanistas. (SARAIVA, 1996)

Segundo a pesquisa de Terezinha Saraiva (1996) um dos primeiros anúncios que marcou a educação a distância foi publicado na *Gazeta de Boston* no dia 20 de março de 1728 realizado pelo professor de taquigrafia Cauleb Phillips e dizia:

*“Toda pessoa da região, desejosa de aprender arte , pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston.”*

Após o fim da primeira Guerra Mundial houve uma grande difusão do ensino a distância para suprir a demanda da educação. O desenvolvimento das tecnologias na comunicação aliado ao serviço dos órgãos responsáveis pela correspondência e rápido transporte das cartas ajudaram muito na difusão da EAD. (SARAIVA, 1996)

O rádio e a televisão também passaram ser utilizados como instrumentos da EAD em diversos países da América Latina. Estes novos meios de comunicação da época vieram como uma inovação na EAD, pois passava as informações através da voz e da imagem e não somente como as cartas. No caso da televisão, tratava-se de uma aula quase normal que englobava diferentes componentes audiovisuais. (SARAIVA, 1996).

Após as décadas de 60 e 70 o material utilizado pela EAD já era bem mais diversificado e avançado. A EAD passou a disponibilizar materiais escritos; videocassetes e áudio; rádios e televisão; sons; videotexto. No final de 1977, a instituição do uso popular do computador, que havia sido apresentado ao mundo pela primeira vez em 1946, proporcionou grande avanço na modalidade EAD. (SARAIVA, 1996).

Nos dias de hoje, a EAD está disseminada em quase todas as partes do mundo, e isso se deu principalmente pela introdução do computador e, conseqüentemente, pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, denominadas TICs, que contribuíram para que a EAD se tornasse mais atrativa e para facilitar a utilização desta modalidade educativa. Entretanto, é importante ressaltar que, além das ferramentas tecnológicas, outros meios de comunicação, como por exemplo, a tv a cabo, DVD, CD-ROM, material impresso, não deixaram de ser utilizados e também apresentam um papel bastante útil dentro desta modalidade de ensino.

No final do século XX, a EAD no Brasil se estabelece com toda força como modalidade de ensino e, em grande parte, a criação da internet e sua disseminação por todo mundo, deve ser pontuada como um dos fatores determinante para este momento da EAD. (SARAIVA, 1996).

De acordo com a evolução das TICs, elas puderam ser divididas em dois grupos de recursos utilizados na EAD: os síncronos e os assíncronos.(SANTOS e RODRIGUES, 1996)

Os síncronos são aqueles que necessitam que os interlocutores estejam conectados ao mesmo tempo, como por exemplo: “bate-papos”, videoconferência, quadro-branco, controle remoto, telefone e internet phone.. Trata-se de uma modalidade interativa. (SANTOS e RODRIGUES, 1996)

Já os assíncronos têm momentos de envio e recebimento de mensagens sem que precise ser ao mesmo momento temporal. São eles: o correio eletrônico, listas de discussão, *newsgroups*, *FTP*, *WWW* e vídeos sob demanda. (SANTOS e RODRIGUES, 1996)

Através do correio eletrônico foi possível que as dúvidas geradas em relação ao assunto estudado fossem enviadas diretamente ao professor ou ao tutor em qualquer formato (normalmente *pdf.* e *doc.*) disponibilizando que as mensagens recebidas fossem analisadas antes de serem respondidas.

As listas de discussão baseiam-se quase que no mesmo que o correio eletrônico, ela é um recurso facilitador, pois o usuário pode enviar a mesma mensagem para todos os alunos ao mesmo tempo.

Os *newsgroups* são semelhantes à lista de discussão pela possibilidade de anexar arquivos e enviar mensagens de texto, mas diferenciam delas por suas mensagens não poderem ser enviadas para as caixas postais, há um servidor específico onde são armazenadas. Para esse serviço é necessário um *software* especial.

O *FTP* sigla que vem do Inglês *File Transfer Protocol* é um serviço de transferência de arquivos entre um servidor e o computador do usuário, sendo feita tanto por *upload* quanto por *download* imediato.

O *WWW* do Inglês *World Wide Web* é o serviço mais popular da internet, nele podem ser acessados qualquer tipo de páginas no ambiente virtual.

Os vídeos sob demanda são vídeos que podem ser acessados diretamente do banco de dados armazenados no servidor. O usuário se depara com algo muito parecido com um vídeo-cassete só que de forma virtual.

Com a ampliação das formas de utilização da internet como “chats” e “bate-papo” pode se ter a opção de criar um ambiente mais dilatado e bem menos tradicional, popular e de fácil acesso. Ele possibilita que as mensagens sejam trocadas automaticamente criando uma discussão imediata sobre o assunto abordado.

A videoconferência surgiu como uma forma que permita que os usuários se comunicassem com áudio e vídeo. Para usá-lo é necessário que o usuário e o servidor possuam *web cam*, microfone, placas de vídeo e equipamentos que sejam necessários para que estes funcionem.

O quadro branco é um serviço que possui uma ferramenta semelhante ao de um quadro normal presente em uma escola onde os usuários podem desenhar, escrever, inserir imagens e anotações. Necessita de estar acoplado a um *software* especial para que funcione.

Controle remoto é o serviço que permite que o usuário controle remotamente os botões do mouse do outro usuário e também permite que o instrutor mostre como o aluno poderá utilizar o *software*.

Através do telefone o aluno pode se comunicar diretamente com o monitor e criar um ambiente mais próximo instrutor-aluno. As dúvidas podem ser respondidas automaticamente.

Internet phone é um serviço que permite que haja transmissão da voz através da internet semelhante a um telefone normal.

Apesar de todas as ferramentas tecnológicas que auxiliaram muito o desenvolvimento da EAD, não podemos esquecer da importância dos elementos humanos, que também apresentam um papel importante neste processo, como é o caso dos tutores. O tutor desempenha a função de mediador e orientador das atividades, pois acompanha o desenvolvimento da turma e especificamente de cada aluno. Para isso é necessário que o tutor domine bastante as plataformas e objetos de aprendizagem. Na modalidade da EAD semipresencial, normalmente existem dois tipos de tutores: o tutor presencial que ficam disponíveis nos pólos regionais dos consórcios, e os tutores a distância que ficam nas próprias Instituições de Ensino Superior. Em ambos os casos eles atuam como auxiliares dos professores, disponibilizando materiais didáticos e oferecendo apoio pedagógico. (CASTANHEIRA, PAULA e SELEME, 2008).

A tutoria e a avaliação podem ser realizadas tanto de forma presencial quanto a distância. A forma de avaliação utilizada é muito importante para que o curso a distância seja feito a rigor e de forma periódica. O modelo de avaliação é feito a partir de exercícios com valor de nota, duas avaliações à distância, duas avaliações presenciais que seguem o mesmo modelo de uma avaliação de um curso realizado de forma totalmente presencial e, caso se faça necessário, uma avaliação extra também na forma presencial. Também existe uma auto-avaliação presente no próprio material didático através de questões e testes. Quanto ao material didático,

ele é oferecido em forma de livros e também na forma digital. O material didático utilizado no ensino a distância deve seguir as diretrizes do Ministério da Educação. No material da EAD se encontram presentes os chamados Objetos de Aprendizagem: simuladores, vídeos, animações, *links* e atividades interativas. Eles servem como facilitadores para o aprendizado, pois criam situações reais dentro do conteúdo fazendo com que o estudo não fique tão monótono e se torne desinteressante. As aulas práticas normalmente são realizadas nos pólos presenciais, mas em alguns casos podem ser realizadas nas Universidades consorciadas. É obrigatório que todos os cursos que fazem parte do consórcio possuam pólos presenciais. Cabe às prefeituras municipais a escolha e adaptação desses pólos regionais assim como fornecimento de material de consumo e pagamento dos funcionários. (CEDERJ, portal 2009).

Todos estes recursos, tanto materiais como humanos, são utilizados para o maior desenvolvimento e disseminação da EAD. Veremos no próximo capítulo como ocorreu essa difusão no Brasil.

## **CAPÍTULO 2- DESENVOLVIMENTO DA EAD NO BRASIL**

No Brasil a experiência mais antiga considerada como pioneira da EAD é a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro por Roquete-Pinto, entre os anos de 1922 e 1925, através de um plano de utilização do rádio como um meio transmissor de conhecimento e ampliação da educação. Acredita-se que esse foi um grande passo na educação fora da sala de aula. (SARAIVA, 1996)

Em 1939 a marinha começou a ministrar cursos por correspondência e, no mesmo ano, surge à primeira escola a distância propriamente dita no Brasil, o chamado Instituto Radiotécnico Monitor, que disseminou vários cursos profissionalizantes pelo País. A criação desta escola teve início com o imigrante húngaro Nicolás Goldberger. Refugiado do Nazismo na Segunda Guerra Mundial, ele se alojou no Brasil trazendo todo seu conhecimento técnico em eletrônica. A fim de ajudar o crescimento do país, Goldberger criou um curso a distância sobre eletrônica utilizando, na época, o rádio como um dos recurso de ensino. Em seu curso ele oferecia uma apostila com conhecimentos de eletrônica e um *kit* que era dividido em partes. Ao final do curso, o estudante conseguiria montar um rádio caseiro. (MONITOR, 2009)

Em 1941 é fundado o Instituto Universal Brasileiro que iniciou seu trabalho com cursos profissionalizantes também por correspondência. Com sua sede em São Paulo e filiais no Rio de Janeiro e em Brasília, tornou-se um meio super atrativo, pois era capaz de profissionalizar, sem o professor e sem a sala de aula, somente através de material recebido em casa. Isso resultou na mudança de paradigmas educacionais brasileiros, mostrando que este tipo de ensino poderia ser algo inovador, no tocante à capacidade do brasileiro se habituar às novas tecnologias de educação.(UNIVERSAL, 2009).

Ainda na década de 40, tivemos a criação do SENAC e do SESI, que também ofereciam alguns cursos profissionalizantes que, posteriormente, também foram oferecidos a distância. (SARAIVA, 1996)

No final dos anos 60, foi criado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), antes chamado de Comissão Nacional de Atividades Espaciais (CNAE), um projeto de implantação de um satélite que fosse utilizado para a educação. Esse projeto foi chamado de SACI (Satélite Avançado de Comunicações

Interdisciplinares). Ele foi realizado no Rio Grande do Norte e tratou-se de um projeto sofisticado onde o treinamento dos profissionais para o uso de comunicação na educação ajudou no aperfeiçoamento da EAD no Brasil. (AVÍZ e SILVA, 2001)

Além disso, houve a instalação de equipamentos que ajudassem na produção de programas de rádio, material impresso e televisão. Utilizou-se também o computador e foi criado um programa de Mestrado em tecnologia educacional, formando diversos profissionais na área. Apesar disso, o projeto SACI acabou sendo interrompido, sete anos após sua criação. (AVÍZ e SILVA, 2001)

Em meados de 1969 é iniciado os Programas: TV Educativa no Estado do Maranhão, Universitária de Pernambuco, Educativa no Rio de Janeiro, Cultura de São Paulo, Universitária do Rio Grande do Norte, Educativa do Rio Grande do Sul e do Espírito Santo. A difusão da TV trouxe grandes benefícios, difundindo a educação primeiramente aos alunos do ensino fundamental de 5ª a 8ª série. (SARAIVA, 1996)

Nos anos 70, com a criação do “PROJETO MINERVA” da Rádio MEC, utilizando o mais importante meio de comunicação da época, propiciou uma penetração significativa da educação no interior do País, em áreas de grande carência de professores e escolas (SARAIVA 1996).

Segundo artigos que citam o projeto Minerva (SARAIVA, 1996), podemos destacar como características principais, a contribuição para a renovação do modelo tradicional educacional, a difusão da cultura, a complementação do trabalho realizado no ensino presencial, a promoção da educação continuada e elaboração de textos didáticos.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) com sua criação na década de 40, só teve sua difusão na EAD em 1976 com a criação do sistema de Teleducação. Entre os anos de 1976 e 1988 foram oferecidos mais de 40 cursos. Em 1978 a Fundação Roberto Marinho, aliada a Fundação Padre Anchieta, criou o Telecurso 2ª grau fazendo dele o pioneiro da Teleducação. Hoje em dia, o Telecurso é reconhecido como um programa da EAD que apresenta mais de 5,5 milhões de alunos, distribuídos nas 27.714 telessalas do Brasil (TELECURSO, 2009)

A Universidade de Brasília (UnB) teve seus primeiros passos em Educação a distância já no ano de 1979, onde eram oferecidos mais de 20 cursos, sendo seis deles traduzidos diretamente da *Open University*. Muitos alunos estavam

propriamente inscritos nos cursos, mas muitos outros se aproveitaram dos fascículos disponíveis na revista editada pela UnB para participar dessa nova forma de implantação de conhecimento. Em 1985 o programa de ensino a distância da UnB transformou-se na Coordenadoria de Educação à distância. Anos depois, em 1989, foi transformada em Centro de Educação Aberta Continuada a Distância (Cead). (SARAIVA,1996).

Segundo Saraiva (1996) em 1989, por iniciativa da Cead, representantes de várias universidades públicas reunidas em Brasília lançaram a Rede Brasileira de Educação Superior a distância, mas foi somente na década de 90 em que se deu o maior crescimento da EAD no Brasil, devido à introdução da Internet.

Para Pontes (2003): *“esse fato, para os mais otimistas, foi visto como uma grande solução para democratização do ensino em um país de dimensões continentais como o nosso. Para outros, nada mais além de outra inovação tecnológica, que beneficiaria apenas os mais abastados.”*

O primeiro curso de graduação a distância no Brasil foi criado em 1995 para Pedagogia de primeira à quarta série pela Universidade Federal do Mato Grosso. Ele beneficiaria os professores da rede pública estadual e municipal. Por ser o primeiro curso de graduação utilizando a EAD ele surgiu de forma experimental para que posteriormente fossem abertas portas para novos cursos na modalidade a distância. (ALONSO e NEDER, 1996).

Daí por diante vários outros cursos foram se instalando no país, principalmente devido a grande escassez de professores qualificados para atender a demanda do ensino fundamental e médio no País. Assim, projetou-se na EAD uma forma de qualificação mais eficiente em um curto espaço de tempo para suprir a demanda de certas profissões, como é o caso das licenciaturas. O primeiro curso de nível superior na modalidade EAD foi realizado no setor público, mas isso não quer dizer que somente as Universidades públicas poderiam disponibilizar este tipo de ensino. As entidades privadas que também atuam neste setor de ensino oferecendo cursos profissionalizantes e de graduação. Entretanto, quando se trata de universidades do setor privado, é importante estar atento para a qualidade oferecida por estas instituições, certificando-se de que elas estejam trabalhando em conformidade com normas estabelecidas pelo MEC.

No setor público, podemos destacar dois grandes promotores da EAD no Brasil que é a Fundação CECIERJ/CEDERJ e o Programa de Fomento Federal Universidade Aberta do Brasil (UAB). A seguir destacaremos cada um destes projetos governamentais que promoveram e, continuam a desenvolver a EAD no Brasil.

O Consórcio CEDERJ foi criado no ano de 1999 e consolidado em 2000 diante da assinatura dos reitores das universidades participantes junto ao Governador do estado do Rio de Janeiro. O Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ) é um consórcio formado por seis grandes Universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, sendo elas: a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro UFRRJ) e a Universidade Federal Fluminense (UFF). (CEDERJ, portal 2009)

Segundo o histórico do Consórcio CEDERJ:

*“a política de implantação do CEDERJ se baseava nos seguintes objetivos: contribuir para a interiorização do ensino superior público, gratuito e de qualidade no Estado do Rio de Janeiro; concorrer para facilitar o acesso ao ensino superior daqueles que não podem estudar no horário tradicional; atuar na formação continuada, a distância, de profissionais do Estado, com atenção especial para o processo de atualização de professores da rede estadual de Ensino Médio e aumentar a oferta de vagas em cursos de graduação e pós-graduação no Estado do Rio de Janeiro.”*

A metodologia adotada pelo consórcio CEDERJ segue a mesma de uma Universidade Pública brasileira. O aluno interessado em ingressar em um dos cursos oferecidos pelo consórcio CEDERJ, deve prestar o vestibular que é unificado dentro do consórcio. Ao fazer a inscrição, o aluno precisa optar pelo curso e pelo pólo onde deseja realizar o seu curso. Ao final do curso, o diploma é concedido por uma das Universidades do consórcio, e tem o mesmo valor de um obtido em um curso inteiramente presencial. Cada universidade do consórcio se responsabiliza por um ou mais cursos e por alguns pólos. Assim, o aluno ao escolher o curso e o pólo, esta automaticamente matriculando-se na Universidade que é responsável por aquela escolha. Desta forma, o cidadão não é aluno do CEDERJ, mas sim da Universidade

consoiciada que é responsável pela escolha do seu curso e pólo. Ao CEDERJ cabe apenas a administração do consórcio. (CEDERJ, portal 2009)

Em 2002 a fundação CECIERJ (Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro) passou a fazer parte do consórcio CEDERJ atuando como um remodelador da infra-estrutura. Atualmente, a Fundação CECIERJ/CEDERJ é encarregada pela administração do consórcio como um todo, envolvendo a divulgação e elaboração do processo de vestibular, a produção do material didático, a implantação da metodologia da EAD, a montagem e operacionalização dos pólos regionais. Já quanto à estruturação do curso, o papel fica a cargo dos docentes de uma das seis Universidades do consórcio, cabendo a eles, o projeto político pedagógico, o conteúdo que deverá constar no material didático, além da escolha da tutoria e de todo processo de avaliação e aprovação do aluno. (CEDERJ, portal 2009)

Segundo o portal do CEDERJ: *“Apesar de todas as dificuldades enfrentadas na implementação de uma ação inovadora no setor público, a união de diferentes segmentos (Governo do Estado, Universidade públicas Estaduais e Federais e Prefeituras Municipais) vem permitindo vencer, paulatinamente, os desafios apresentados e como resultado, o Consórcio CEDERJ vem servindo de modelo em todo o Brasil, inclusive inspirando ações do MEC no fomento ao Ensino Superior a Distância brasileiro.”*

Nota-se, portanto, que o Estado do Rio de Janeiro, através do consórcio CEDERJ que representa as seis universidades públicas dentro do Estado, tem lutado para instituir uma EAD de qualidade no ensino superior no País, implantando inovações no setor educacional e tornando-se um modelo de ensino global e democrático.

Segundo o Artigo II do estatuto da fundação CECIERJ são objetivos do CEDERJ/CECIERJ: (CEDERJ, portal 2009)

*“I - oferecer educação superior gratuita e de qualidade, na modalidade à distância, para o conjunto da sociedade fluminense;*

*II – a divulgação científica para o conjunto da sociedade fluminense;*

*III – a formação continuada de professores do ensino fundamental, médio e superior; e*

*IV – promover a expansão e interiorização do ensino gratuito e de qualidade no Estado, através de cursos de extensão, graduação e pós – graduação, atividades curriculares e extracurriculares, presenciais ou à distância.”*

Pelo fato da EAD do CEDERJ trabalhar segundo a modalidade semipresencial, faz-se necessário a existência de pólos regionais, para que sejam realizadas as atividades que especificamente não podem ser realizadas a distância. Além disso, os pólos disponibilizam aos alunos computadores e tutores para orientar todas as atividades pedagógicas.

O Estado do Rio de Janeiro conta, atualmente, com 33 pólos do CEDERJ espalhados por todo o seu território. Cada pólo oferece vários cursos que podem existir ou não em outros pólos. Os cursos existentes no CEDERJ são: Administração; Licenciaturas em Ciências Biológicas, Matemática, Pedagogia, Química, Turismo, Física, História e Tecnologia em Sistemas de Computação.

Além de oferecer os cursos de ensino superior, o CEDERJ também participa como um difusor de conhecimento na área de ciências promovendo projetos e programas de divulgação científica através de caravanas e oficinas que se instalam nas cidades e utilizam-se de atividades interativas para prender a atenção do público.

As informações para os cursos, pólos , metodologia além da própria inscrição do vestibular do CEDERJ estão disponíveis no portal do CEDERJ fundação CECIERJ (<http://www.cederj.edu.br>).

Paralelamente à história da implantação do consórcio CEDERJ que, posteriormente, se consolidou como Fundação CECIERJ/CEDERJ no âmbito do Governo do Estado do Rio de Janeiro, em dezembro de 1999 também foi criada a UniRede, Universidade Virtual pública do Brasil. Ela surgiu como um consórcio “Interuniversitário” a nível nacional que visava difundir o acesso ao ensino superior público no Brasil na modalidade a distância. Seria então a difusão de um ensino superior de qualidade e que fosse acessível para os que não pudessem pagar. (RIBEIRO, SILVA e SHNEIDER, 2006).

O primeiro parágrafo do documento que anunciava a criação da UniRede dizia:

*“Os representantes das 18 universidades presentes à I Reunião da Universidade Virtual Pública do Brasil, nos dias 2 e 3/12 em Brasília, UnB, estão conscientes de que já é hora do sistema público de ensino superior ocupar e ampliar seu espaço, partindo para uma ação arrojada, inovadora, responsável e concreta, como resposta às desigualdades e injustiças no campo da educação superior.”*

A criação da Unirede foi um avanço no campo da EAD a nível nacional, pois além de minimizar vários preconceitos sobre o ensino público a distância, serviu como uma ponte para que novos cursos e Instituições públicas de ensino superior tomassem iniciativa e também utilizassem esse modelo de ensino. (RIBEIRO, SILVA e SHNEIDER, 2006).

Desta forma, a UniRede tem contribuído com a expansão da EAD no Brasil através de lançamentos de Editais de fomento como os Pró-Licenciaturas I e II e também dando suporte para a criação da UAB (Universidade Aberta do Brasil) que atualmente, é um programa de Educação Superior no âmbito Federal que também tem contribuído muito com a disseminação da EAD no Brasil. (HERMENEGILDO, HAEMING e RIBAS)

O programa Pró-licenciatura I vindo do edital do MEC/SEED número 1 de 2004 surgiu como forma de oferecer aos docentes que não possuíam curso superior de formação de professores, mas que já atuavam nessa área, a oportunidade de se licenciar e poder exercer a profissão dentro da Lei, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394 de 1996). Esse projeto veio para tentar suprir a demanda de cada região brasileira com os cursos de Química, Física, Matemática, Língua Portuguesa, Biologia, Educação Física, Geografia, História, Artes e Língua Estrangeira. Os cursos eram oferecidos de acordo com a carência de cada lugar. No início de 2005, foi lançado o Edital Pró-licenciatura II, que seguiu quase o mesmo modelo do Edital Pró-licenciatura I, quanto à forma de como seriam feitos e avaliados os projetos. As diferenças em relação ao primeiro Edital de Pró-licenciatura, foram quanto à maneira com que os cursos estavam sendo organizados e uma maior disponibilidade de vagas. Esse projeto também sugeriu que houvesse a implantação de pólos de apoio presencial. (PADOIN, 2007)

Ainda no ano de 2005, o Ministério da Educação e Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino instituíram a UAB (Universidade Aberta do Brasil) que é um outro projeto de parceria entre as Universidades Públicas, por meio de consórcios com Municípios e os Estados, para a oferta de cursos e programas de educação superior à distância. A UAB teve sua oficialização diante do Decreto número 5.800 de 8 de junho de 2006 e nele dizia (MEC, portal 2009)

*“Art. 1o Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.*

*Parágrafo único. São objetivos do Sistema UAB:*

*I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;*

*II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;*

*III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;*

*IV - ampliar o acesso à educação superior pública;*

*V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;*

*VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e*

*VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.*

*(Decreto 5800 de 8 de junho de 2006)”*

Assim, a Universidade Aberta do Brasil não propõe a criação de uma nova unidade de ensino, mas sim uma integração entre as unidades de Ensino à distância já existentes, onde elas estarão articuladas para a difusão de um ensino superior de melhor qualidade em todo território nacional. Seu objetivo é suprir a falta de uma boa educação pública aos estudantes que não tem pólos universitários próximos a suas residências ou aqueles que sofrem pela falta de vagas nas universidades existentes

em sua cidade. Todas as universidades que fazem parte da UAB são apoiadas e reconhecidas pelo MEC. A função da UAB neste trabalho é mostrar a integração tanto das Universidades quanto dos estados que participam dessa iniciativa de Ensino à distância.

Assim, a metodologia da UAB está centrada na articulação e parceria das grandes Universidades do Brasil com o intuito de disseminar o ensino de modalidade à distância como algo inovador e de qualidade. Desta forma, a UAB pretende, então, ofertar um maior número de vagas além de criar um sistema mais organizado e centralizado. O projeto de ampliação da UAB ainda encontra-se em constante modificação e ampliação. (UAB, portal 2009).

Os cursos oferecidos pelas universidades através da UAB são de graduação e pós-graduação (*Lato Sensu*) e são disponibilizados somente pelas Universidades e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia que estiverem credenciadas para atuar no ensino a distância. (UAB, portal 2009).

Assim como o CEDERJ, a UAB atua de forma semipresencial e, para isso, necessita da instalação de pólos regionais para a realização de atividades presenciais. Para que seja possível que o pólo da UAB seja instalado no município, é necessário que haja a adequação e uma infra-estrutura básica. Os pólos devem oferecer, de acordo com a demanda de cursos existentes, uma biblioteca, salas para estudo, laboratórios de química, física, informática e biologia, além de tutores capacitados para auxiliar os alunos. Os tutores podem atuar tanto nos pólos como a distância. (UAB, portal 2009)

A UAB propõe que o projeto político pedagógico do curso fique nas mãos dos docentes das Universidades e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia participantes, da mesma forma que ocorre no consórcio CEDERJ. A forma de ingresso aos cursos da UAB é a mesma de um curso presencial normal. Os interessados para ingressar na EAD via UAB, devem prestar o vestibular UAB e escolher uma das Universidades credenciadas de acordo com o curso de sua preferência. Caso seja aprovado, o aluno poderá realizar sua graduação na modalidade semipresencial, ora realizando as atividades à distância, ora nos pólos regionais. Para que os cursos da UAB tenham um bom funcionamento faz se necessário que o pólo regional esteja intimamente ligado a Instituição de Ensino

Superior. O papel do aluno na UAB é receber o conhecimento através da utilização das tecnologias e da ajuda dos tutores nos pólos presenciais. O professor disponibiliza as aulas de forma virtual, além de visitar os pólos nos períodos de aulas presenciais. O diploma de um aluno formado por esta metodologia EAD (via UAB) também pertence à Universidade responsável pelo curso e pólo de sua opção, e tem o mesmo valor de um recebido frente a uma Instituição de Ensino superior presencial credenciada pelo MEC. A UAB oferece licenciatura em artes plásticas, artes visuais, biologia, ciências agrárias, ciências biológicas, ciências naturais e matemática, computação, educação física, educação musical, filosofia, física, letras, pedagogia, química e teatro. Bacharelado em administração, ciências contábeis, economia, engenharia ambiental, engenharia de controle de automação, geografia e sistema de informação, além de cursos de extensão, seqüenciais, tecnólogo, especialização, mestrado e doutorado. Segundo pesquisas realizadas pelo MEC, no ano de 2007, a UAB disponibilizou 46 mil vagas de ensino superior, espalhadas em aproximadamente 291 pólos de apoio educacionais, das 50 Instituições de Ensino Superior presentes. (UAB, portal 2009)

A UAB atualmente encontra-se em processo de ampliação e reestruturações. Os pólos e cursos implantados no primeiro edital (UAB 1) já estão instalados e em pleno funcionamento. Foi lançado em 2006 o segundo edital, denominado UAB 2, que propõe a criação de mais de 250 novos pólos e mais de 30 mil novas vagas. A UAB 2 é direcionada a formação de professores. Re-publicado em maio de 2008, o edital da UAB 2 conta com informatização dos novos pólos, além de novos cursos ofertados pelas Instituições de Ensino Superior. Os resultados dessa nova articulação da UAB estão disponível no site da UAB (<http://www.uab.capes.gov.br>), onde também pode ser encontrada toda metodologia e informações sobre a forma de ingresso as Instituições presentes na UAB.

### **CAPÍTULO 3 – REALIDADE DA EAD, SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO, VANTAGENS E DESVANTAGENS**

A grande realidade sobre o ensino à distância em nosso país já era prevista por Maia e Rondelli (2003), quando ambos apontam para os números da EAD nos últimos tempos.

*A educação a distância é uma das modalidades de ensino que mais tem crescido no Brasil. Segundo dados da Secretaria de Ensino a Distância do MEC, cinco anos após ter sido regulamentada no ensino superior, já conta com 34 instituições credenciadas pelo Ministério, que oferecem 52 cursos de graduação e pós-graduação. A estimativa é de que cerca de 100 mil pessoas, hoje, estejam fazendo cursos de graduação à distância no Brasil (Maia e Rondelli, 2003).*

Os principais motivos que fazem com que a EAD se encontre em plena expansão na atualidade são, fundamentalmente: atingir uma maior audiência, unir estudantes de diferentes padrões sociais, culturais e econômicos; ofertar maior número de vagas; difundir novas tecnologias; suprir a demanda de profissionais qualificados; interiorizar o ensino; disponibilizar diferentes horários para estudo; estudar sem sair de casa; além de quebrar um paradigma cultural. (SANTOS e RODRIGUES, 1996).

Segundo Fernandes (2007), dados do Anuário Brasileiro de Estatística de Educação Aberta e a Distância de 2007 (ABRAED) diziam que:

*“aproximadamente 780 mil pessoas já estudaram em cursos credenciados pelo Sistema de Educação a Distância em 2006. O número de estudantes em instituições autorizadas pelo Sistema de Ensino (778.458) revela um crescimento de 54% em relação ao ano anterior. O setor vive seu melhor momento no País – no que se refere ao crescente número de estudantes, e a produção de materiais didáticos próprios para esta modalidade de ensino. São 225 instituições credenciadas pelo Sistema de Ensino (Ministério da Educação e conselhos estaduais de educação) a ministrar educação à distância em 2007. Portanto, há cursos do nível básico à pós-graduação, e em temas diversos (ABRAED, 2007, p. 24).”*

No ano seguinte a publicação do anuário mais de 2,5 milhões de brasileiros estudaram em cursos com metodologias à distância. Nota-se, portanto que em 5 anos, a educação a distância aparentou um crescimento de aproximadamente 25 vezes do esperado em 2003.( ABRAED, 2007)

A EAD é defendida como uma grande possibilidade de se democratizar e facilitar o acesso ao ensino visando suprir todas as deficiências do sistema regular estabelecido. Mas isso não quer dizer que a educação a distância tenha alcançado seu papel sem passar por alguns problemas. Algumas restrições tornaram-se desvantagens para a utilização da EAD.

No ensino presencial, a disponibilidade de material fica por conta das editoras. Já na EAD, a elaboração do material didático fica nas mãos dos professores, que não podem utilizar cópias de outros materiais didáticos. Além de terem que disponibilizar um grande tempo para a confecção dos materiais didáticos, nem sempre estes oferecem textos de qualidade. O sistema de ensino a distância mostra que os professores atuantes nessa área devem ter um preparo muito maior que os atuantes em ensino presencial. As aulas precisam ser cuidadosamente preparadas para manter o aluno atento e envolvido na aprendizagem e construção dos saberes. Um outro ponto desfavorável da EAD, é que ela não é feita para qualquer tipo de estudante. Por suas características, ela é direcionada normalmente à pessoas que possuem maturidade, pois exige dos alunos disciplina, autonomia e domínio de tecnologias.

Um outro ponto importante da EAD no Brasil está relacionado à regulamentação dos cursos. Apesar de existirem excelentes cursos regulamentados pelo Ministério da Educação (MEC) que atuam nesta modalidade no Brasil, muitos visam apenas o lucro fácil e se instalam sem nenhuma infra-estrutura e de forma totalmente irregular.

Segundo trecho extraído do Ministério do Paraná de novembro de 2008 :

*“O Ministério da Educação desativou 1.339 unidades de ensino de graduação a distância no Brasil que estavam funcionando irregularmente, conhecidos como pólos de ensino. Do total, 65 estavam no Paraná. São apenas três as instituições responsáveis por todos os pólos desativados: a Faculdade Educacional da Lapa (Fael), a Universidade Estadual de Tocantins (Unitins) e o Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi), de Santa*

*Catarina. Esse último controlava 61 pólos que estavam irregulares, enquanto os 1.278 restantes eram da Fael e da Unitins. Em todos eles, o MEC suspendeu a realização dos concursos vestibulares.”*

Assim, a escolha de um curso a distância deve ocorrer de forma minuciosa, levando em conta a origem do curso, a Instituição de Ensino, a regulamentação do curso pelo MEC, a infra-estrutura adotada, a disponibilidade de material didático de qualidade, a existência de laboratórios, a proximidade dos pólos regionais ao município de residência do aluno, os horários disponíveis nos pólos, a instituição possuir ou não tutores treinados para atender ao público e, conseqüentemente, a qualidade do ensino como um todo. Caso o aluno queira se certificar da melhor opção escolhida, poderá recorrer ao site do MEC onde são encontrados todos os editais e números de Instituições de Ensino Superior credenciadas na EAD. Além disso, pode pesquisar a origem da formação do professores e tutores através da plataforma LATTES.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como apresentado neste trabalho, a EAD é uma modalidade de ensino que tem mostrado um grande crescimento no Brasil, pois trata-se de um modelo de ensino democrático, que atende a uma grande quantidade de alunos oferecendo um ensino de qualidade. Desta forma, a EAD tornou-se uma ferramenta valiosa para a educação brasileira tanto no campo público como no privado.

A EAD não apenas facilitou as questões de espaço e tempo, mas também introduziu características fundamentais ao processo educacional. Permitiu viabilizar a interatividade, combinando o melhor do presencial com as inovações do virtual. Inseriu diferentes formas de tecnologias e promoveu a interiorização do ensino levando àqueles que não dispunham de Instituições em seu território, a opção e a oportunidade de criar um ambiente educacional. Disponibilizou vagas que tentam suprir parcialmente a escassez do ensino presencial.

Espera-se também que a EAD no Brasil possa contribuir com a formação de profissionais em áreas que apresentam uma grande demanda, como é o caso das licenciaturas.

## BIBLIOGRAFIA

ABRAEAD. Anuário Brasileiro estatístico de Educação Aberta e a Distância. 2007.p.24. Disponível em: <<http://www.abraead.com.br/anuario/anuario2007.pdf>> .

Acessado em: 25/01/2009.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação à distância no Brasil: diretrizes políticas, fundamentos e práticas. Disponível em:

<<http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/EaD/artigos/atigo%20Beth%20Almeida%20RI%20BIE.pdf>> Acessado em: 23/01/2009.

ALONSO, Katia Morosov. NEDER, Maria Lucia Cavalli. O projeto de educação a distância da Universidade Federal do Mato Grosso: aspectos definidores de sua identidade. Em Aberto. Brasília. Ano 16. N. 70. Junho 1996.

ANDRADE, Arnon Alberto Mascarenhas de. Educação a Distância no Rio Grande do Norte. In: Arnon de Andrade – Site Pessoal. Disponível em :

<<http://www.educ.ufrn.br/arnon/educarn.pdf>> Acessado em:25/01/2009.

AVÍZ, Francimar Silva de.; SILVA, Vanusa Maria Alves da .Educação a distância: Uma Abordagem de Ensino e Aprendizagem, Referenciando o SENAC no Pará. Trabalho de conclusão de curso. Disponível

em:<[http://www.nead.unama.br/bibliotecavirtual/monografias/EDUCACAO\\_DISTANCIA.pdf](http://www.nead.unama.br/bibliotecavirtual/monografias/EDUCACAO_DISTANCIA.pdf)>. Acessado em:26/01/2009.

BARBETA Vagner Bernal, LEITE, Lígia Silva, MUSTARO, Pollyana Notargiacomo.Um estudo sobre projetos universitários governamentais para a formação de professores em exercício por meio de EAD. Disponível em :

<[http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-07/Universidade/trabalho\\_21\\_ligia\\_oral.pdf](http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-07/Universidade/trabalho_21_ligia_oral.pdf)> Acessado em 23/01/2009.

BENAKOUCHE, Tamara. Educação a distância(EAD): uma solução ou um problema?. XXIV Encontro anual da ANPOCS. 3ª Sessão: O sistema de ensino superior e as transformações recentes. Petrópolis,RJ. Out,2000.

CASTANHEIRA, Nelson Pereira; PAULA, de Alessandra; SELEME, Robson. Educação a distância: proposta para avaliação do desempenho do tutor na educação a distância, Maio 2008. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/512200833121AM.pdf>>. Acessado em : 21/01/2009.

CAVALCANTI, Carolina Costa. O impacto da globalização em cursos à distância na América Latina: possibilidades e riscos. Maio, 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/572007103928AM.pdf>>Acessado em: 21/01/2009.

CERNY, Roseli Zen. .Uma reflexão sobre a avaliação formativa na Educação à Distância. Disponível em:

<[http://www.ici.ufba.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2001/uma\\_reflexao\\_sobre\\_a\\_aval\\_iacao\\_formativa\\_na\\_ead.pdf](http://www.ici.ufba.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2001/uma_reflexao_sobre_a_aval_iacao_formativa_na_ead.pdf)> Acessado em :15/12/2009.

Conteúdo Escola. Portal do Educador. “Educação à distância - futuro quase presente” Disponível em: <<http://www.conteudoescola.com.br/site/content/view/93/36/>>. Acessado em: 20/01/2009.

COSTA, Maria Luisa Furlam. Ensino Superior a distância: políticas públicas e práticas institucionais. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo01/Maria%20Luisa%20Furlan%20Costa%20-%20Texto.pdf> >

Acessado em 21/01/2009.

Decreto Nº 5.800, DE 8 DE JUNHO DE 2006. Criação da Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm)> Acessado em 25/01/2009.

DEL PINO, José Cláudio; RAMOS, Adriana de Faria.; NEVADO, Rosane Aragon de. Análise do Projeto de Licenciatura em Química à distância da REGESD. CINTED-UFRGS. V.4 , Nº. 2, Dezembro, 2006.

Disciplina: Tecnologia em mídia e conhecimento. Curso de Engenharia de Produção, EPS CTC UFSC. Educação a distância via rádio. Disponível em:

<<http://www.eps.ufsc.br/disc/tecmc/bahia/grupo8/site/pag6.htm>> Acessado em 02/02/2009.

CEDERJ/CECERJ, Portal Fundação - Institucional: Histórico, Metodologias, Pólos. Disponível em:

<<http://www.cederj.edu.br> > Acessado em 20/01/2009.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da Educação. São Paulo Perspec. vol.14 no.2 São Paulo Abr./Junho 2000.

GARCÍA , Lorenzo. Educación a distancia hoy. Madrid, UNED, (Colección Educación Permanente),1995. In:SANTOS,João Francisco Severo.Avaliação no Ensino a Distância.Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653).p.1-8.

HERMENEGILDO, Jorge Luiz S.; HAEMING, Waléria Kulkamp; RIBAS, Júlio César da Costa. Educação a distância no CEFET-SC: Desafios e possibilidades na gestão do programa Universidade Aberta do Brasil. CEFET-SC. Florianópolis.

KEEGAN, D. Foundations of distance education. Londres, Routledge, 1991. In: SANTOS,João Francisco Severo.Avaliação no Ensino a Distância. Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653).p.1-8.

LANDIM, C. M. M. P. F. Educação à distância: algumas considerações. Rio de Janeiro.(1997). In: SANTOS,João Francisco Severo.Avaliação no Ensino a Distância.Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653).p.1-8.

MAIA, Carmem [org.]. ead.br: Experiências inovadoras em educação a distância no Brasil:reflexões atuais, em tempo real.[Série Universidade Virtual],São Paulo, 2003. In: MACHADO, João Luís Almeida.O EAD na Formação de Educadores:Problemas e Possibilidades. Disponível em:

<[http://www.planetaeducacao.com.br/novo/imagens/artigos/diario/O-EAD-na-Formacao-de-Educadores\\_01.pdf](http://www.planetaeducacao.com.br/novo/imagens/artigos/diario/O-EAD-na-Formacao-de-Educadores_01.pdf)> Acesso em: 15/12/2008.

MAIA, C; RONDELLI, E. Novos títulos em educação a distância. Revista I Coletiva, out. 2003. Disponível em: <http://www.icoletiva.com.br>. In: PONTES, Aldo. "Educação a distância, formação e desenvolvimento: contribuições das Universidades Brasileiras". In: A educação baseada no ciberespaço: um estudo de caso de um ambiente para EaD. .Dissertação. 2003. Disponível em : <[www.diaadia.pr.gov.br/ead/arquivos/File/Textos/AldoPontes.doc](http://www.diaadia.pr.gov.br/ead/arquivos/File/Textos/AldoPontes.doc)> Acessado em: 12/01/2009.

MEC fecha 1,3 mil pólos de ensino a distância. Notícia [online] Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/noticias/216895/educacao-mec-fecha-1-3-mil-polos-de-ensino-a-distancia-escolha-da-instituicao-precisa-de-analise-criteriosa-unopar-se-compromete-a-melhorar-o-conteudo-dos-cursos>> Acessado em: 26/01/2009.

MEC, portal Ministério da Educação e Cultura. Brasil. Disponível em :

<<http://www.mec.gov.br/seed/tvescola.regulamentação>> Acessado em: 05/01/2009.

MIRANDA, Luciana Campos.; SANTOS, Cristiane Martins Pereira dos. Expectativas dos alunos recém-ingressados no curso de Licenciatura em Química da UFMG – modalidade à distância. XIV Encontro Nacional de Ensino de Química (XIV ENEQ). UFPR, 21 a 24 de julho de 2008. Curitiba/PR.

MORAN, José Manuel. Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil. Disponível em: < <http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>.> Acessado em: 20/01/2009.

MORAN, José Manuel. Perspectivas (virtuais) para a educação. Disponível em:< [http://www.ensino.eb.br/artigos/perspectivas\\_educacao.pdf](http://www.ensino.eb.br/artigos/perspectivas_educacao.pdf)> Acessado em: 25/01/2009.

MORAN, José Manuel. Tendências da educação online no Brasil. Disponível em:< <http://www.eca.usp.br/prof/moran/tendencias.htm>>. Acessado em 25/01/2009.

MONITOR, Instituto. “Quem somos”. Histórico. Disponível em :

<<http://www.institutomonitor.com.br/>>. Acessado em 10/01/2009.

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. Licenciatura em educação básica a distância: projeto expansão NEAD/UFMT. In: PRETI, Oreste (Org.). Educação a distância: construindo significados. Cuiabá: NED/IE - UFMT, 2000. In: MARTINS, Onilza Borges. Experiências em educação a distância no Brasil. Disponível em:< [http://www.nead.ufpr.br/conteudo/artigos/experiencia\\_ead.pdf](http://www.nead.ufpr.br/conteudo/artigos/experiencia_ead.pdf)> Acessado em: 17/12/2008.

PADOIN, Maria Medianeira. Relato de experiências na gestão da EAD: Na Universidade Federal de Santa Maria(UFSM) e na Universidade Aberta do Brasil(UAB). Disponível em: <<http://ihm.ccadet.unam.mx/virtualeduca2007/pdf/31-MP.pdf>> Acessado em 15/12/2008.

PERRY, Walter; RUMBLE, Greville. How to Produce Distance Education Materials. In: A Short Guide to Distance Education. Cambridge: International Extension, College, 1987. In: PEREIRA, Silvana Kunel. A utilização de software na educação de jovens e adultos: uma alternativa para o ensino da língua Inglesa no NAES-GASPAR. 2006. Dissertação. Disponível em: <[http://proxy.furb.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=375](http://proxy.furb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=375)> . Acesso em: 19/12/2008.

PINTO, José Marcelino de Rezende. O acesso à educação superior no Brasil. Educ. Soc., Campinas, Vol.25, n.88,p.727-756, Especial. Out,2004.

PONTES, Aldo. “Educação a distância, formação e desenvolvimento: contribuições das Universidades Brasileiras”. In: A educação baseada no ciberespaço: um estudo de caso de um ambiente para EaD. .Dissertação. 2003. Disponível em : <[www.diaadia.pr.gov.br/ead/arquivos/File/Textos/AldoPontes.doc](http://www.diaadia.pr.gov.br/ead/arquivos/File/Textos/AldoPontes.doc)> Acessado em: 12/01/2009

PRETI, Oreste; Educação a distância e globalização: desafios e tendências. R. Bras .Est. pedag., Brasília, v.79, p.19-30, jan./abr.1998.

PRETI, O. (org.) “Educação a distância: uma prática mediadora e mediatizada”1996. In “Educação a distância: inícios e indícios de um percurso”. Cuiaba, UFMT. In: SANTOS, João Francisco Severo. Avaliação no Ensino a Distância. Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653).p.1-8.

Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. Publicada em: 12/12/2003 às 12:12. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/publicue/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=1por&infoid=895&sid=22&tpl=printerview>>Acessado em: 25/01/2009.

RIBEIRO, Thiago Nery; SILVA; Anicleide,; SHNEIDER, Henrique Nou. Unirede: uma proposta para o ensino público a distância no Brasil e as ações no Estado de Sergipe. Scientia Plena. Vol.2. N.7. Sergipe, 2006.

SANTOS, Eduardo Toledo; RODRIGUES, Marcos. Educação a distância: Conceitos, tecnologias, constatações, presunções e recomendações. Documento referente ao programa de Educação Continuada em Engenharia da EPUSP. São Paulo, 1996.

Disponível em: <[http://www.poli.usp.br/ead/ead\\_epusp\\_bitmap.PDF](http://www.poli.usp.br/ead/ead_epusp_bitmap.PDF)> Acessado em:17/12/2008.

SANTOS, João Francisco Severo.Avaliação no Ensino a Distância.Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653).p.1-8.

SARAIVA, Terezinha. Educação a distância no Brasil: lições da história. Em Aberto, Brasília, ano16, n.70/jun. 1996.

SILVA, Ana Catarina Lima. Um panorama do Ensino de Graduação a distância no Brasil. 2000. Disponível em:<<http://www.ccuec.unicamp.br/revista/infotec/artigos/anacatarina.html>>

Acessado em 20/01/2009.

SOUZA, Paulo Nathanael. "Estrutura e Funcionamento do Ensino Superior Brasileiro".In: História do Ensino Superior. Universia. Rede de Universidades. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/materia/imprimir.jsp?id=23>> Acessado em 10/01/2009.

TELECURSO 2000, Histórico. Disponível em: <<http://www.telecurso2000.org.br/telecurso/index.html#/main.jsp?lumPageld=40288187141C7E3201141CBAC4D40CB3>>. Acessado: 03/01/2009.

UAB, portal Universidade Aberta do Brasil. Fórum das Estatais pela Educação.

Disponível em:< <http://uab.capes.gov.br/index.php>> Acessado em 06/01/2009.

UNIREDE, Universidade Virtual pública do Brasil. Portal da UniRede. Histórico. Disponível em:<<http://www.unirede.br/>>. Acessado em 10/01/2009.

UNIVERSAL, Instituto. "O IUB". História. Disponível em:

<<http://www.institutouniversal.com.br/historia.asp>> Acessado em 10/01/2009.